



PREVALÊNCIA DE ESTEATO-HEPATITE METABOLICAMENTE ASSOCIADA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS EM OBESOS MÓRBIDOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA



Matheus Spadeto Aires¹; Matheus Silva de Oliveira²; Nathan Henrique Martins e Silva¹; Leonardo Porto Sebba²; Rodrigo Sebba Aires¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFV), Goiânia – GO

² Instituto do Aparelho Digestivo (IAD), Goiânia - GO

INTRODUÇÃO

A Doença Hepática Esteatótica Metabólica (MASLD) apresenta significativo aumento de incidência e prevalência nas últimas décadas, com maior impacto entre as etiologias de doença hepática crônica, inclusive se tornando uma das principais etiologias associadas à necessidade de transplante hepático. Devido à sua associação com fatores de risco metabólicos, apresenta alta prevalência na população com obesidade.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo definir a prevalência de Esteato-Hepatite Metabolicamente Associada (MASH) em obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica, assim como os fatores de risco antropométricos e laboratoriais associados a esta condição.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de corte transversal com 57 pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no período de setembro de 2016 a abril de 2017, na cidade de Goiânia-GO, Brasil. Os pacientes participantes foram analisados no pré-operatório tanto clinicamente quanto laboratorialmente e por ultrassonografia. Além disso, foram submetidos à biópsia hepática no próprio ato cirúrgico. A população estudada foi composta majoritariamente por pacientes do gênero feminino (77%), possuía entre 19 e 67 anos de idade e a média do IMC foi de 41,6Kg/m². Os dados foram analisados pelo software *IBM SPSS Statistics para Windows* versão 20 (Chicago, IL, USA). Foi realizado o teste Mann-Whitney para variáveis paramétricas e, para variáveis categóricas, foi utilizado o teste do Qui-quadrado.

Tabela 1 – Prevalência de Esteatose Simples e de Esteato-Hepatite Não-Alcoólica em obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica em Goiânia, Goiás, 2016 - 2017

Diagnóstico da biópsia	n	Prevalência (%)
Histologia normal	1	1,75%
Esteatose Simples	34	59,65%
MASH	20	35,09%
Cirrose	2	3,51%

RESULTADOS

Entre os pacientes, 39 (70,9%) apresentavam sinais de esteatose hepática à ultrassonografia abdominal. Já à histologia hepática, 54 (94,74%) apresentaram algum grau de esteatose hepática, enquanto 20 pacientes (35,09%) apresentaram histologia compatível com MASH, dois (3,51%) apresentaram histologia já sugestiva de cirrose hepática e apenas um apresentou histologia normal. A mediana da idade no grupo de pacientes sem MASH foi de 30,5 anos, enquanto naqueles com MASH foi de 47,5 anos ($p < 0,05$). Com relação à ALT, a mediana entre os pacientes com MASH foi de 22U/L, enquanto naqueles sem MASH foi de 18U/L ($p < 0,05$). Já quanto à glicemia de jejum, a mediana em pacientes com MASH foi de 100mg/dL, enquanto naqueles pacientes sem MASH foi de 86mg/dL ($p < 0,05$). Quanto ao Colesterol Total, a mediana naqueles com MASH foi de 189mg/dL, enquanto naqueles sem MASH foi de 165,5 ($p = 0,07$). Não houve diferença significativa com relação às demais variáveis estudadas.

Tabela 2 – Análise de fatores preditivos clínicos e laboratoriais para a distinção entre Esteatose Simples e Esteato-Hepatite Não-Alcoólica.

Fatores preditivos	n	Esteatose Simples	Esteato-Hepatite	p-valor
		Mediana	Mediana	
Idade	54	30,5	47,5	< 0,05
Peso	53	109,7	107,4	0,32
IMC	53	39	40,5	0,85
Colesterol Total	53	165,5	189	0,07
AST	52	17	22	0,22
ALT	53	18	22	< 0,05
Glicemia de jejum	51	86	100	< 0,05

CONCLUSÕES

A prevalência de MASLD encontrada na população de estudo foi de 98,20%, enquanto de Esteato-Hepatite Metabolicamente Associada foi de 35,09%. Idade, ALT e glicemia de jejum exibiram diferença estatisticamente significativa entre os pacientes com MASH em comparação àqueles sem esteato-hepatite à histologia hepática ($p < 0,05$).